



## Perspectiva dos acadêmicos de medicina sobre o preparo para lidar com a morte

Medical students perspectives on preparing to deal with death

Perspectiva de los estudiantes de medicina sobre la preparación para afrontar la muerte

Jéssica Carvalho Santos<sup>1</sup>, Alexandre Ferraz Delfino<sup>1</sup>, Islane Karoline Santos Santana<sup>1</sup>, Maria Luiza Macedo Soares<sup>1</sup>, Indira da Silva Felício<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a percepção dos acadêmicos de medicina sobre o preparo para lidar com a morte durante a graduação. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura com buscas por artigos científicos realizadas nas bases de dados da Medline, Lilacs, Scielo e Cocharane Library, utilizando os descritores “Morte”, “Estudantes de Medicina e “Educação de Graduação em Medicina”, validados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em combinação com operador booleano “AND”. **Resultados:** Foram encontrados 695 artigos, dentre os quais 10 fizeram parte da amostra final após aplicação do fluxograma PRISMA. Foi constatado, pelos estudantes de medicina, a prevalência de sentimentos angustiantes em relação à mortalidade, bem como a insegurança e falta de habilidades para mediar profissionalmente as situações de morte. A discussão durante a graduação sobre a morte e o morrer é restrita às disciplinas e aos momentos específicos, não havendo uma abordagem longitudinal, de modo que, o preparo é descrito como superficial e insuficiente. **Considerações finais:** Os estudos indicam déficit no preparo para lidar com a morte durante a graduação de medicina e a necessidade da inclusão de abordagens mais eficientes que estimulem o desenvolvimento de habilidades emocionais a fim de construir um profissional mais consciente e humanizado.

**Palavras-chave:** Educação de graduação em medicina, Estudantes de medicina, Morte.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze medical students' perceptions of their preparation for dealing with death during medical school. **Methods:** Integrative literature review with search for scientific articles in the Medline, Lilacs, Scielo and Cocharane Library databases using the descriptors “Death”, “Medical Students” and “Undergraduate medical education” validated by Descriptors in Health Sciences (DeCS), in combination with the Boolean operator “AND”. **Results:** 695 articles were found, 10 of which were included in the final sample after applying the PRISMA flowchart. Medical students were found to have frequent distressing feelings about mortality, uncertainty and lack of skills to communicate professionally in dying situations. Discussion of death and dying during undergraduate studies is limited to specific disciplines and moments, without a longitudinal approach,

<sup>1</sup> Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista (FASAVIC), Vitória da Conquista – BA.

<sup>2</sup> Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu – MG.

<sup>3</sup> Residência em Clínica Médica pelo Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC) - BA.

<sup>4</sup> Geriatria pelo Hospital Sírio Libanês, São Paulo – SP.

so preparation is described as superficial and inadequate. **Finals considerations:** The studies point to a deficit in the preparation for dealing with death during medical school and the need to include more effective approaches that promote the development of emotional skills to build a more conscious and humane profession.

**Keywords:** Undergraduate medical education, Medical students, Death.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la percepción de los académicos de medicina sobre la preparación para lidiar con la muerte durante la graduación. **Métodos:** Revisión integrativa de literatura con búsquedas de artículos científicos realizadas en las bases de datos de Medline, Lilacs, Scielo y Cocharane Library, utilizando los descriptores “Muerte”, “Estudiantes de Medicina y “Educación de Graduado en Medicina”, validados por los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS), en combinación con el operador booleano “AND”. **Resultados:** Se encontraron 695 artículos, de los cuales 10 formaron parte de la muestra final después de aplicar el fluxograma PRISMA. Se ha constatado, por los estudiantes de medicina, la prevalencia de sentimientos angustiantes en relación a la mortalidad, así como la inseguridad y falta de habilidades para mediar profesionalmente las situaciones de muerte. La discusión durante la graduación sobre la muerte y el morir se limita a las disciplinas y momentos específicos, no hay un enfoque longitudinal, por lo que, la preparación es descrita como superficial e insuficiente. **Consideraciones finales:** Los estudios indican un déficit en la preparación para lidiar con la muerte durante la graduación de medicina y la necesidad de incluir enfoques más eficientes que estimulen el desarrollo de habilidades emocionales a fin de construir un profesional más consciente y humanizado.

**Palabras clave:** Educación de graduado en medicina, Estudiantes de medicina, Muerte.

---

## INTRODUÇÃO

A morte é uma certeza que acompanha o ser humano durante toda sua vida. Um lembrete constante da finitude da existência. Na sociedade ocidental atual, a morte é encarada como origem de angústia, dor, desconhecimento e tristeza. A falta de manejo para lidar com esse fato faz com que o morrer seja tratado como um tabu (FRANÇA MD e BOTOMÉ SD, 2005). O avanço da tecnologia trouxe o prolongamento da vida, dando a ilusão de que é possível fugir dessas circunstâncias. Entretanto, apesar das tentativas, ainda não é possível escapar dessa realidade.

O enfrentamento da morte é uma realidade constantemente enfrentada pelos médicos em sua prática profissional. No entanto, apesar da integralidade da morte na experiência humana e o médico ser responsável pela inerência da vida, a grande maioria dos acadêmicos e profissionais não se sentem preparados para enfrentar a morte. O despreparo se deve ao medo e ao desconhecimento com relação ao assunto, uma vez que, graças a corrente positivista, a morte é entendida como falha da medicina visto que não há o controle do ciclo natural da vida (PAZIN-FILHO A, 2005).

Ao desenvolver habilidades de comunicação adequadas, estudantes de medicina e médicos podem fornecer o suporte necessário aos pacientes e seus familiares, por meio do esclarecimento de informações, respondendo a perguntas e dúvidas e, acima de tudo, demonstrando condolência e respeito (RIOS IC, 2012). Assim, para uma abordagem mais holística e humanizada, também é importante conhecer as diferentes fases do luto, bem como as práticas culturais e religiosas ligadas ao processo de morte (PAIVA FCL, et al., 2014).

Durante a graduação os alunos têm contato com diversas patologias e cenários clínicos que são cotidianos do profissional de saúde, todavia o trato com a morte é muitas vezes deixado em segundo plano. Essa conduta faz com que os médicos recém-formados sejam profissionais despreparados para lidar com a morte de um paciente, devido a falta de contato com o tema (WYNTER K e BRIGNALL R, 2019). Por ser uma profissional que atua cuidando da vida, o médico inevitavelmente lida com a morte, dado que uma é consequência da outra. Sendo assim, ele apresenta um duplo papel: o de cuidado com enfoque em tratar a doença e preservar

a vida e o de apoio em situações cuja morte é incontornável, oferecendo amparo à família e ao paciente nesse momento de fragilidade (DONADELI RL, et al., 2023).

A morte é um evento universalmente experimentado por todas as pessoas, independentemente de seu campo profissional. No entanto, para os médicos, que lidam diariamente com a saúde e a vida humana, a morte representa um aspecto particularmente desafiador de sua prática. A perda de um paciente pode ter um impacto significativo na vida pessoal e profissional desses profissionais de saúde, gerando uma série de consequências emocionais, psicológicas e éticas (OLIVEIRA-CARDOSO EA e SANTOS MA, 2017).

A morte de um paciente pode desencadear uma ampla gama de emoções nos médicos, como tristeza, frustração, culpa e raiva. Essas reações são manifestações do processo de luto, fomentado pelo sentimento de perda e a adaptação a uma nova realidade (ALVES AM, et al., 2021). O médico pode experimentar uma sensação de falha pessoal e impotência, questionando suas habilidades e competências profissionais. Além disso, a relação estabelecida com o paciente ao longo do tratamento pode criar um vínculo afetivo, tornando a perda ainda mais dolorosa. Essas reações emocionais podem levar à exaustão emocional e ao esgotamento profissional, como o burnout (FARIA S e FIGUEIREDO J, 2017).

Com base nisso, o presente estudo objetiva realizar uma revisão integrativa acerca da percepção dos acadêmicos de medicina sobre o preparo para lidar com a morte durante a graduação, visando compreender o significado do enfrentamento da morte para esses acadêmicos em sua prática formativa.

## MÉTODOS

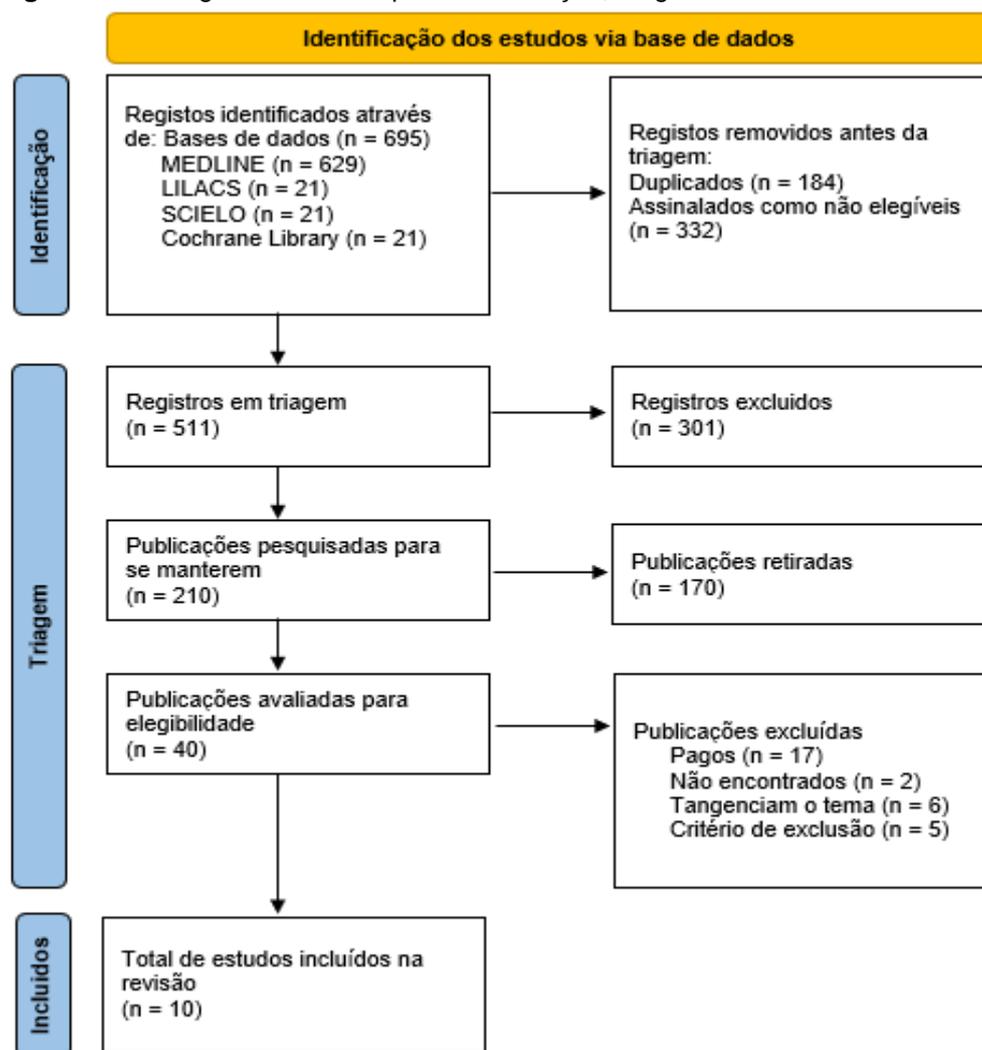
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, definida por Mendes KDS, et al. (2008), como um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Cochrane Library, utilizando os descritores “Morte”, “Estudantes de Medicina e “Educação de Graduação em Medicina”, validados na plataforma DeCs/MeSH (Descritores em ciência da saúde), em combinação com o Operador Booleano “AND”. Foram incluídos na pesquisa, artigos que se relacionavam ao objetivo proposto, publicados entre 2014-2024, disponíveis na íntegra, não havendo delimitação de idioma. Artigos de revisão, indexados repetidamente e que tangenciam o tema foram excluídos da análise.

Para rastreamento dos artigos foi utilizada sistematização de etapas, seguindo o protocolo PRISMA. Inicialmente, foi realizada triagem dos artigos por meio da leitura de títulos e resumos com utilização da plataforma Rayyan. Essa etapa foi desenvolvida por 2 pesquisadores independentes, tendo o apoio de uma 3ª pessoa, com função de revisor, nos casos de divergência. A etapa seguinte consistiu na construção de um instrumento padronizado para extração de dados, que incluiu as seguintes variáveis: autores, ano, revista e país de publicação, desenho do estudo, métodos para coleta de dados, população estudada e resultados dos estudos condizentes com o objetivo proposto. Por fim, foi realizada a análise dos dados coletados e a escrita do artigo.

## RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados mencionadas, foram selecionados 695 artigos, dentre os quais 629 foram extraídos da MEDLINE, 22 do LILACS, 21 do SCIELO e 21 da Cochrane Library. A primeira etapa sistemática foi realizada através da leitura de títulos dos artigos. Nessa etapa, 301 artigos foram excluídos por incongruência com o interesse da pesquisa. A próxima etapa consistiu na leitura dos títulos e resumos, em que 170 artigos foram excluídos por não estarem condizentes com o objetivo proposto. Na terceira etapa de sistematização, os 40 artigos selecionados foram lidos de forma integral. Destes, 30 foram excluídos por tangenciar o tema, por não serem acessíveis devido a erro no endereço eletrônico, por não se encaixarem nos critérios de inclusão ou por não disponibilizarem o texto completo gratuitamente, conforme a Figura 1 exibe.

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA para identificação, triagem e inclusão dos estudos.



Fonte: Santos JC, et al., 2024.

A amostra final foi composta por 10 artigos, publicados entre 2014 e 2024, sendo eles procedentes do Brasil (7), da Alemanha (1), da Nova Zelândia (1) e do Chile (1). Dentre os estudos, 7 utilizaram abordagem descritiva e transversal, 2 descritiva e longitudinal e 1 intervencionista do tipo caso-controle, conforme mostra o Quadro 1. Ao total foram 1298 acadêmicos de medicina participantes das pesquisas, de diferentes períodos do curso nos artigos selecionados. Os instrumentos utilizados para avaliação foram entrevistas (3), questionários (6), discussão em grupo focal (1), questionário e entrevista (1).

**Quadro 1** – Síntese dos principais dados extraídos dos artigos selecionados.

Autores (ano)	Tipo de Estudo	N	Principais achados
Smith-Han K, et al. (2016)	Longitudinal e descritivo	10	Sofrimento ao lidar com a morte e reconhecimento da importância de obter apoio emocional. Mudança na percepção acerca da atuação médica de dever de cura para o papel de cuidado integral. Necessidade de abordagem da morte nos currículos de forma integrada aos aspectos de desenvolvimento social e profissional, em períodos pré-clínicos e clínicos.

Autores (ano)	Tipo de Estudo	N	Principais achados
Correia DS, et al. (2020)	Transversal e descritivo	50	<p>Alteração da percepção da morte durante o curso e despertar de interesse sobre o tema, revelando a necessidade de preparação tanto de alunos, quanto de docentes.</p> <p>Déficits em competências e habilidades para lidar com a morte atribuída a falta de preparo durante a graduação, sendo essa falha na abordagem, implicada ao tabu que permeia temas que envolvem morte e sofrimento.</p>
Marques DT, et al. (2019)	Transversal e descritivo	65	<p>Identificação pelos alunos da visão biomédica atrelada à morte, carecendo da adoção de uma abordagem mais holística e humanizada do assunto.</p> <p>Abordagem da morte durante a graduação superficial e insuficiente, o que implicou em limitações no desenvolvimento de habilidades e reflexões sobre a temática.</p> <p>Necessidade de discussão sobre a morte de forma longitudinal e descentralizada, correlacionando com a prática clínica.</p>
Duarte AC, et al. (2015)	Transversal e descritivo	17	<p>Curso de medicina descrito como organicista, caracterizado pela negação da morte.</p> <p>Sentimentos de fracasso profissional diante da morte atrelado à falta de preparo acadêmico e déficits de estratégias de enfrentamento pessoal.</p>
Brito PCC, et al. (2020)	Transversal e descritivo	60	<p>Sentimento de falta de preparo para manejar contextos terminais tanto em alunos dos primeiros anos do curso, quanto em alunos dos últimos anos, evidenciando a falha na discussão do tema no contexto médico-acadêmico durante todo o processo de graduação.</p> <p>Necessidade de inclusão na grade curricular de disciplinas que abordem a morte e cuidados terminais em seus aspectos teóricos, práticos e emocionais.</p>
Donadeli RL, et al. (2023)	Transversal e descritivo	55	<p>A morte é vista com ambivalência, evitada e negada com influências do inconsciente na dificuldade de aceitar a própria morte. Insuficiência da abordagem de temas relacionados à morte nos currículos de Medicina no Brasil de forma que os estudantes recorrem a atividades extracurriculares para suprir a deficiência. Formação médica atual tende a excluir emoções para um atendimento eficiente, é evidenciada a necessidade de uma formação que incorpore lidar com afetos e mantenha a humanização no atendimento.</p>
Siqueira MEC, et al. (2022)	Transversal e descritivo	365	<p>Sentimentos predominantes em relação à morte: medo, tristeza, angústia e conformação. A maioria dos alunos se sentem despreparados ou pouco preparados para enfrentar a morte de pacientes. Estudantes acreditam que a discussão sobre a morte é crucial para o exercício futuro da medicina. A falta de discussão adequada pode tornar a prática médica mais mecanicista e afetar negativamente a saúde mental dos médicos.</p>

Autores (ano)	Tipo de Estudo	N	Principais achados
Santos MR, et al. (2018)	Transversal e descritivo	47	O medo da morte e a incapacidade de prever sua ocorrência levam a sociedade a tratá-la como um tabu, o que resulta em medo, distúrbios emocionais e a necessidade de reflexão para lidar melhor com a finitude humana. Há uma necessidade de uma formação médica que integre princípios bioéticos para lidar com a morte de maneira mais humanizada e menos tecnicista.
Alt-Epping B, et al. (2014)	Longitudinal e descritivo	224	A adição de elementos curriculares que incluam a discussão acerca da morte e o morrer como questões cotidianas ainda é pouco observada. Maioria dos alunos inscritos na matéria experimentou estresse emocional durante o curso de dissecação, apesar de uma proporção menor do que inicialmente previsto.
González-Pinilla J, et al. (2020)	Longitudinal e Interventivo	336	Ausência de resultado na diminuição dos níveis de estresse dos estudantes diante da preparação prévia para lidar com a morte, no entanto, mesmo sem benefício efetivo, a maioria dos alunos, expressou desejo por preparação emocional antes e depois da dissecação.

Fonte: Santos JC, et al., 2024.

Dentre os tópicos analisados nos artigos, os sentimentos dos participantes em relação à morte, a percepção sobre o preparo para lidar com a experiência de morte e a abordagem do tema durante a graduação foram os mais prevalentes. Quanto aos sentimentos vivenciados a partir do contato com a morte, em todos os artigos, os acadêmicos descreveram como desagradáveis e angustiantes. No estudo de Duarte AC, et al. (2015), os alunos associaram o sentimento ao fracasso profissional. Já em González-Pinilla J, et al. (2020), os sintomas de estresse associados à situação variam, principalmente, influenciados pela religião e contato prévio com pacientes terminais, gerando uma resposta positiva nesses casos.

Em relação à habilidade de mediar a situação, em parte dos estudos, os alunos se sentiam despreparados ou pouco preparados para lidar profissionalmente com a situação. Porém, o contato contínuo auxilia nessa questão, como verificado por Duarte AC, et al. (2015) e Donadeli RL, et al. (2023). Quanto à abordagem do tema durante a graduação, em todos os artigos, foi relatada como insuficiente, restrita a momentos ou disciplinas específicas, e não correlacionada com a prática clínica. Quanto à importância atribuída à discussão durante a graduação, os alunos consideraram importante e associam a ausência dessa abordagem como um fator negativo para o exercício da profissão e da vivência pessoal (SIQUEIRA MEC, et al., 2022).

Com tudo isso, foi sendo evidenciada a necessidade de mudança em relação à forma como a temática é tratada na faculdade de medicina. Marques DT, et al. (2019) enfatizou a importância da preparação dos professores para discutir a terminalidade da vida, com objetivo de promover abordagens mais amplas e longitudinais ao longo do curso, bem como, o maior aprofundamento em comunicação de más notícias, cuidados paliativos e espiritualidade. Brito PCC, et al. (2020), expuseram a importância do ensino de habilidades de comunicação e a inserção na grade curricular de disciplinas que promovam tanto o apoio teórico-prático, quanto o afetivo para melhor administração dos sentimentos e fragilidades.

## DISCUSSÃO

Apesar de ser um fenômeno intrínseco à condição humana, a morte é capaz de instigar estranheza e medo devido ao confronto com o desconhecido e o despertar de uma incapacidade de controle. Ao longo da existência humana diversos povos tentaram designar significado à morte como uma medida para diminuir o

desconhecimento e a incerteza atrelados a esse fenômeno (FORESTI T, et al., 2021). Atualmente, enxerga-se a morte como algo distante, em uma tentativa de prorrogar a própria vida com o afastamento do óbito (FORESTI T, et al., 2021).

O processo de lidar com a morte é inevitável para estudantes da área da saúde, em especial no curso de medicina, seja durante a faculdade ou em seu exercício profissional. O percurso de formação envolve aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas bem como desenvolvimento de saberes acerca dos aspectos emocionais e éticos para o enfrentamento de situações complexas, como a morte e o luto (QUINTANA AM, et al. 2021). Nesse sentido, pode-se considerar o saber sobre a finitude da vida e os seus processos como fundamentais para a formação de um profissional com boa prática médica.

Quando questionados acerca do contato com a morte, os estudantes dos estudos selecionados para compor a presente revisão, apontaram sentimentos desagradáveis e angustiantes, fator que ressalta a dificuldade em lidar com essa vivência. A apresentação de uma reação negativa pode ser justificada por fatores como inexperiência, crenças individuais, pressão profissional com sentimento de impotência e o confronto com a finitude de sua própria vida (SIQUEIRA MEC, et al., 2022; DUARTE AC, et al., 2015).

Nesse sentido, é necessário destacar o prejuízo gerado com a construção de uma formação com princípios organicistas, pensando primariamente na doença e em uma forma de tratá-la, em um sentido de dualidade, não permitindo falhas que resultem em morte (DUARTE AC, et al., 2015).

O desconhecimento acerca da morte impacta em uma falha na habilidade de conduzir cenários relacionados à morte, que é fundamental para profissionais e estudantes da área médica. O despreparo é assumido pelos próprios estudantes, que apesar da capacidade técnica, sentem-se inseguros para a condução de tais casos (SIQUEIRA MEC et al., 2022). Contudo, o contato continuado com a mortalidade auxilia no preparo para lidar com o morrer, mediante a normalização e aproximação com a finitude da vida.

De acordo com os estudos, estudantes nos períodos finais da graduação assumem uma evolução quando comparados aos momentos iniciais do curso, apesar de ainda apresentarem sentimentos negativos associados (DUARTE AC, et al., 2015; DONADELI RL et al., 2023). Tal constatação é corroborada pela literatura, que indica que a maneira ideal de otimizar a habilitação para lidar com a morte é o aumento da frequência de abordagens acerca do tema, principalmente de forma prática (ALVES MVMFF, et al., 2012). Em tempo, é importante pontuar que apesar da igualdade de conteúdo apresentado aos alunos, cada um deles possui sua individualidade com conceitos definidos e vivências, portanto mantém-se certa divergência quanto à preparação entre alunos de um mesmo período (DUARTE AC, et al., 2015).

No entanto, em oposição à tese que afirma uma evolução na capacidade de lidar com a morte mediante ao aumento na frequência do contato com episódios que evidenciam a mortalidade, Gonzáles-Pinilla J, et al., (2020) fornece dados que discordam dessa relação. Quando receberam aulas preparatórias sobre a morte anteriormente a uma aula de dissecação, os alunos referiram piora dos sintomas de estresse e ansiedade, tal descoberta contradiz as expectativas alimentadas pela literatura geral e aponta o processo complexo associado aos sentimentos quanto à morte e a importância da exploração de diferentes abordagens para lidar com os desafios emocionais e conseqüentemente aumentar o aporte de conhecimento para o cuidado com os pacientes. Entretanto, apesar de continuarem ansiosos, os estudantes se mostraram receptivos e positivos à integração de aulas preparatórias sobre o tema, evidenciando a carência de conteúdos relacionados (DUARTE AC, et al., 2015).

A maneira como é feita a abordagem de conteúdos relacionados ao enfrentamento das experiências com a morte é percebido pelos graduandos como repleto de lacunas (BRITO PCC, et al., 2020; SIQUEIRA MEC, et al., 2022). A literatura evidencia a vinculação da temática da morte a disciplinas específicas, como Medicina de Saúde da Família. Matérias cirúrgicas e de emergência, por exemplo, são as que mais expõem os alunos a situações de finitude da vida, no entanto, não há uma discussão sobre o assunto durante o rodízio dessas especialidades, evidenciando a dissociação entre o ensino teórico-prático, o que dificulta a reflexão sobre o tema e o seu aproveitamento para desenvolvimento de habilidades para manejo dessas situações.

Mesmo com a introdução de disciplinas no curso que objetivam desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação, a abordagem do tema é falha. Existem aspectos emocionais que são individuais e inerentes a cada ser humano, que afetam de formas variadas a maneira com a qual se interpreta a morte e em como o luto é enfrentado.

Esses aspectos não são levados em conta quando uma atividade proposta é realizada de forma generalizada e pouco adaptável, que não atenda às individualidades e às demandas específicas do aluno, restringindo o preparo acadêmico a uma camada superficial das emoções humanas perante o morrer (SIQUEIRA MEC, et al., 2022). É perceptível que o conteúdo é tratado de forma majoritariamente teórica, sem considerar a complexidade ética e humana envolvida, cenário esse que é fruto da negação e distanciamento da morte, observada ao longo da história da sociedade (MARQUES DT, et al. 2019).

Outro viés de efeito negativo é a baixa frequência com a qual os assuntos são retratados durante a graduação. Mesmo com as exigências de abordagem sobre a morte pelas Diretrizes Curriculares Brasileiras do Curso de Graduação em Medicina, o assunto é discutido de maneira pontual e sem aprofundamento em questões de preparo emocional. Como apontado por Donadeli RL, et al. (2023), devido à limitação que há dentro do currículo sobre o assunto, a maioria das abordagens que envolvem o tema é feita de forma extracurricular, através de ligas acadêmicas, por exemplo, tornando a busca individual um dos principais meios de acessar essa temática.

Os alunos reconhecem a importância do tema, e acreditam que a discussão sobre a morte e o morrer possuem grande impacto durante o exercício da medicina, e que a ausência dessa prática tem repercussões negativas no bem-estar psicossocial do médico. O impacto direto na vida profissional desses indivíduos está relacionado à construção de diferentes significados e valores em relação à morte, bem como o distanciamento e negligência desse aspecto.

Nesse sentido, os futuros profissionais acabam por enfrentar sentimentos como tristeza, frustração, culpa e raiva ao terem o contato inevitável com a morte de seus pacientes. Associadas aos sentimentos negativos, os estudantes experimentam consequências psicológicas, como o questionamento de suas próprias habilidades, e questões éticas diante da possibilidade da morte dos pacientes. Dessa forma, outra repercussão negativa é a possibilidade de processos judiciais futuros, ocasionados por má prática médica ao tentar o prolongamento exagerado da vida por não saber aceitar o processo de morte (MEIRELES AAV et al., 2022).

Dessa forma, percebida a importância da discussão e reflexão sobre a finitude humana pelos alunos de medicina, é nítida a necessidade de reavaliar a forma como a morte é abordada dentro das instituições (SANTOS MR, et al., 2018). Portanto, sugere-se que haja um incentivo maior no meio acadêmico, no que tange a produção de estudos longitudinais voltados exclusivamente à percepção do acadêmico e ao morrer como objeto de pesquisa, a fim de se aproximar de um cenário onde haja um vasto material a ser consultado para a elaboração de abordagens eficientes, que possam preparar o aluno para ir além de aspectos técnicos e biológicos (DONADELI RL et al., 2023).

Com base nessa percepção, novas estratégias podem ser elaboradas com o intuito de corrigir os problemas da abordagem do morrer dentro das instituições de ensino. Como visto por Alt-Epping B, et al. (2014), o tema morte é explorado melhor quando discutido longitudinalmente durante uma intervenção.

Abarcando momentos iniciais do curso, onde as inseguranças e as incertezas são despertadas, um planejamento individualizado feito com base nas percepções e crenças do aluno pode ser crucial na formação do alicerce preparatório para o curso, com atividades teóricas discursivas e expositivas sobre o tema e, associado a isso, um momento prático para consolidar o primeiro contato.

No decorrer do curso, os estudos revelam que a exposição frequente é capaz de solidificar o processo de preparo para enfrentar o luto, portanto, faz-se mister que haja no planejamento elaborado para cada aluno uma série de atividades práticas, como por exemplo simulações, que não excedem a carga emocional máxima do aluno e que ainda assim promovam resiliência perante à morte.

E ao fim do curso, momento em que normalmente se tem acesso a ambientes hospitalares com contato frequente com o óbito, o futuro médico terá a chance de associar o preparo obtido durante a graduação com os cenários que presenciará. Se efetivadas, tais medidas podem assegurar que a morte tenha menor impacto no âmbito socioemocional do estudante de medicina (ALT-EPPING B, et al., 2014).

Ainda nesse viés, foi notória, com base na atual pesquisa, a escassez em produções de acesso gratuito e de cunho científico sobre a morte, o morrer e a percepção sobre estes processos durante a graduação (OLIVEIRA-CARDOSO EA; SANTOS MA, 2017).

Muitos trabalhos sobre cuidados paliativos e cuidados de fim de vida foram encontrados ao realizar a busca usando os descritores citados na metodologia, revelando que o assunto “percepção sobre o preparo para lidar com a experiência de morte” dificilmente é desvinculado desses outros temas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de sentimentos negativos e de despreparo, relatados pelos estudantes de medicina ao enfrentar a morte, evidencia a necessidade de um ensino que supere o tecnicismo e associe os conhecimentos e habilidades para lidar com as próprias emoções e aspectos éticos a respeito da finitude da vida. Além disso, diante da escassez de artigos para a análise, foi possível evidenciar a necessidade de um maior investimento em produções científicas voltadas para esse tema. Destarte, são essenciais as medidas que promovam a ampliação do conhecimento sobre o tema, bem como a implementação de abordagens mais eficientes, a fim de preparar os estudantes para o futuro profissional de forma humanizada e empática.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALT-EPPING B, et al. On death and dying – an exploratory and evaluative study of a reflective, interdisciplinary course element in undergraduate anatomy teaching. *BMC Medical Education*, 2014; 14(15).
2. ALVES AM, et al. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(9): 00133221.
3. ALVES MVMFF, et al. Morte e morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica: percepção dos profissionais de saúde. *Cogitare Enfermagem*, 2012; 17(3):543-548.
4. BRITO PCC, et al. Reflections on the Terminality of Life with Undergraduate Medical Students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44: 033.
5. CORREIA DS, et al. Percepção e Vivência da Morte de Estudante de Medicina durante a Graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 4(1).
6. DONADELI RL, et al. Abordagem da morte na graduação médica: percepções de estudantes à luz de contribuições freudianas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2023; 4: 112.
7. DUARTE AC, et al. A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2015; 19(55): 1207-1219.
8. FARIA SS e FIGUEREIDO JC. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Revista Psicologia Hospitalar*, 2017; 19(1): 44-66.
9. FORESTI T, et al. A concepção de morte na história e a COVID-19: uma retrospectiva teórica. *Revista Psicologia Argumento*, 2021; 39(105): 390-407.
10. FRANÇA MD e BOTOMÉ SP. É possível uma educação para morte? *Revista Psicologia em Estudo*, 2005; 10(3): 547–548.
11. GONZÁLEZ-PINILLA J, et al. Does Education About Death and Dying Decrease Stress Generated in the Dissection Room? *Jornal Internacional de Morfologia*, 2020; 38(5): 1184-1192.
12. MARQUES DT, et al. Percepções, Atitudes e Ensino sobre a Morte e o Morrer na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Acre, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 3: 123-133.

13. MEIRELES AAV, et al. Sobre a morte e o morrer: percepções de acadêmicos de Medicina do Norte do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46: 057.
14. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.
15. OLIVEIRA-CARDOSO ÉA e SANTOS MA. Grupo de Educação para a Morte: uma Estratégia Complementar à Formação Acadêmica do Profissional de Saúde. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017; 37(2): 500–514.
16. PAIVA FCL, et al. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. *Revista Bioética*, 2014; 22(3): 550-560.
17. PAZIN-FILHO A. Morte: considerações para a prática médica. *Revista Medicina (Ribeirão Preto)*, 2005; 38(1): 20-25.
18. QUINTANA AM, et al. O preparo para lidar com a morte na formação do profissional de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 26: 204-210.
19. RIOS IC. Comunicação em medicina. *Revista de Medicina (São Paulo)*. 2012; 91(3): 159-162.
20. SANTOS MR, et al. “Las intermitencias de la muerte” en la enseñanza de la Ética y Bioética. *Revista Bioética*, 2018; 26: 135-144.
21. SIQUEIRA MEC, et al. Atitude perante a morte e opinião de estudantes de Medicina acerca da formação no tema. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46(4).
22. SMITH-HAN K, et al. “That’s not what you expect to do as a doctor, you know, you don’t expect your patients to die.” Death as a learning experience for undergraduate medical students. *BMC Medical Education*, 2016; 16(1).
23. WYNTER K e BRIGNALL R. End-of-life medical education: Is it dead and buried? *Medical Teacher*, 2019; 1–2.